
Arquivo Público e Histórico de Tubarão: relato de uma experiência

*Amadio Vettoretti**

No ano de 1898, o Superintendente Municipal, João Cabral de Mello, criou o Arquivo Público, com o intuito de preservar os documentos históricos, colocando-se à disposição dos interessados pela pesquisa.

Infelizmente, os seus sucessores não tiveram a mesma visão: não perceberam a sua importância, aos poucos, os preciosos documentos foram extraviados ou simplesmente liquidados como material inservível. A enchente de 1974 fez grandes estragos nas coleções de fotografias de particulares e nos poucos documentos até então preservados.

No ano de 1986, eu exercia a função de professor de História no período noturno e, no diurno, era funcionário da Prefeitura Municipal de Tubarão. Em abril daquele ano, o Prefeito Miguel Ximenes de Mello Filho (gestão 1983-1988) me encontrou a caminho do trabalho e, ali, na rua Coronel Collaço, incumbiu-me de pesquisar a história de Tubarão e fazer a devida publicação em versão mais ampliada. Fiquei surpreendido pela repentina proposta e forma campal de comunicação. Olhei a rua, as paredes dos prédios e tudo que me rodeava, como se fosse um alienígena vindo de distante planeta. Mesmo sem saber por onde começar, aceitei a missão. Era um desafio, pois que a minha experiência se limitava a escrever alguns artigos em jornais locais. O curso de História que freqüentava fora puramente acadêmico.

* Historiador e Diretor do Arquivo Municipal de Tubarão

Conhecia duas publicações de dois historiadores tubaronenses, que enfocaram vários fatos históricos, porém deixaram longas lacunas e algumas distorções.

Soube, mais tarde, que o citado prefeito havia nomeado, verbalmente, uma comissão para elaborar, dentro de um ano, uma nova história de Tubarão, a fim de ser lançada na comemoração do sesquicentenário da fundação da cidade, que se ensinava ter sido em 07 de maio de 1836. O coordenador desta tarefa limitou-se a fazer reuniões.

A minha pesquisa revelou a primeira distorção: aquela data, marco da fundação, referia-se a criação da Paróquia Nossa Senhora da Piedade de Tubarão.

Foi-me designada uma pequena sala, uma mesinha e uma cadeira e, misteriosamente, um cofre no qual não conhecia o segredo.

Verifiquei que, para escrever a história a que me propunha, era necessário, em primeiro lugar, descobrir os documentos, recolhê-los e arquivá-los em condições de efetuar a pesquisa e posterior comprovação.

O primeiro passo foi dirigir-me à Câmara de Vereadores, onde o presidente Waldemar Colonetti, encorajou-me e me entregou os livros mais antigos de atas, estando alguns em estado deplorável. Na Prefeitura, encontrei alguns livros de leis e decretos desde a administração de João Cabral de Mello (1894). Havia algo de concreto que me animava.

O primeiro trabalho a ser concluído foi o resgate das fotos dos ex-prefeitos e montar uma galeria, por determinação do citado prefeito. O mesmo prefeito pediu-me para escrever um histórico do Palacete Cabral. Após a entrega do esboço, tive uma amarga decepção: um acessor do prefeito, sem nenhuma consideração, rescreveu parte do texto, criou distorções e, sem me comunicar, mandou imprimi-lo sem fornecer a autoria. Mesmo assim continuei a coleta de documento e pesquisa, sem ter ânimo para escrever.

Diante da dificuldade de encontrar documentos na cidade, dirigi-me ao Arquivo do Estado, onde iniciei a pesquisa e cópia de documen-

tos referentes a Tubarão. O Prefeito Miguel Ximenes havia encomendado ao Diretor do Arquivo, Iaponan Soares, a contratação de uma estagiária para copiar alguns documentos referente a Tubarão. Assim, foi-me entregue uma pequena pasta de preciosos documentos. Naquele Arquivo, continuei a pesquisar e copiar tudo o que se referisse a Tubarão e Região.

O Cartório Cabral, sucessor na linha histórica do primeiro tabelião de Tubarão, cedeu vários livros e processos da área cível, a fim de que fossem alguns restaurados, encadernados e catalogados. São documentos de alto valor histórico para a região e sem uso tanto para o cartório como para o Poder Judiciário.

Baseado no que havia ocorrido até então, verifiquei que recolher documentos não era suficiente, pois se corria o risco de que os mesmos fossem extraviados e perdidos. Era necessário criar um arquivo, que na forma da lei, desse custódia e preservasse todo o acervo histórico do município e região.

Em janeiro de 1989, quando assumiu a Prefeitura Estener Soratto, a seu pedido, forneci uma síntese das correções da nova versão histórica, baseada em documentos. O prefeito, num ato de coragem e confiança em meu trabalho, determinou que se transmitisse nas escolas municipais a versão corrigida da história de Tubarão. Este ato me deixou extremamente comprometido com a história e com o ensino escolar. Empenhei-me com afinco, na pesquisa, a fim de concluir um livro que esclarecesse e detalhasse as minhas afirmações. Enquanto escrevia o livro, publicava nos jornais artigos de fundo histórico, divulgando o estudo que estava sendo desenvolvido, preparando a população para absorver algumas mudanças nos temas, até então, constantes do currículo escolar.

Aproveitando o estímulo e o novo vigor, projetei a criação do Arquivo Histórico, na forma da Lei. Orientado pelo Professor Walter Piazza e apoiado pelo Vereador Celso Meneguel e com aval e sustentação do prefeito, foi apresentado projeto de lei, criando o Arquivo Público e Histórico, o qual foi aprovado por unanimidade, pelos vereadores (junho de 1990).

No ano seguinte, apresentei ao mesmo vereador, já presidente da Câmara, projeto, fundamentado historicamente, que propunha a correção dos símbolos do Brasão do Município que ostentava várias distorções. Os vereadores aprovaram a emenda à lei que definiu o atual Brasão, com as correções fundamentadas na história.

Em 18 de setembro de 1992, foi lançado o livro "História de Tubarão, das Origens ao Século XX".

Procurei resgatar a memória através de informações orais. Gravei mais de 60 entrevistas, que foram arquivadas, fazendo delas pouco uso por questão de segurança. Estava corrigindo e apresentando fatos novos à história local, por isso tornava-se necessário ter como base os documentos. Uma informação oral duvidosa põe em risco a credibilidade do historiador. As entrevistas são mais precisas, quando o entrevistado depõe sobre fatos por ele vivenciados. Mesmo assim, existe a natural omissão sobre aquilo que lhe pode desabonar e são justamente estes detalhes ocultos que poderiam elucidar os fatos. A idoneidade do entrevistado é ponto básico. A fantasia e a mentira andam juntas para quem tem fértil imaginação. O cuidado maior é com os políticos. Nas entrevistas, a grande maioria dos políticos possuem uma aguda propensão para se vangloriar. Conservam o péssimo hábito de não citar os seus colaboradores que desencumbiram importantes missões ou aqueles que usaram de esforço e inteligência para projetar e executar as mais variadas obras.

Apesar da enchente de 1974 ter destruído milhares de fotografias em poder das famílias tubaronenses, consegui recompor um pequeno acervo de aproximadamente 6.000 fotos. Possuindo o domínio e a técnica de reproduzir, a maioria das fotos são cópias. As fotografias são o carro-chefe na apresentação externa do arquivo.

Os arquivos são da maior importância, isto porque um dos maiores problemas para os historiadores é a carência de Arquivos Municipais. Fala-se em resgatar a memória, no entanto o arquivamento de documentos e informações históricas são demasiadamente deficientes, na esmagadora maioria dos municípios do sul do estado.

O atual Prefeito Dr. Irmoto José Feuerschette e o Vice Celso Meneguel continuam a dar o apoio e incentivo, através da Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, Prof^a Olga Maria Benedet. A Prefeitura de Tubarão é a única no sul do estado, que mantém um Arquivo Histórico instituído na forma da lei.